

“Nós ouvimos a música de que gostamos ou aprendemos a gostar da que ouvimos?”¹: a música em Programa de Avaliação Seriada para alunos do Ensino Médio

Liège Pinheiro dos Reis
Universidade de Brasília
liegereis@hormail.com

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo
Universidade de Brasília
criscarvalho@abordo.com

Sumário:

A música é componente essencial no desenvolvimento das identidades juvenis. Ela delimita comportamentos, atitudes e valores relacionados com os grupos sociais com que os jovens se identificam e compartilham conhecimentos. Nesta comunicação, apresentamos os resultados parciais de pesquisa de iniciação científica iniciada no segundo semestre de 2007 que teve como objetivo geral investigar, sob a ótica dos alunos inscritos na 2ª etapa do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB – 2007), que saberes e competências musicais estão sendo desenvolvidos nas aulas de música das escolas do Ensino Médio do Plano Piloto de Brasília. Especificamente, o projeto pretende: 1) analisar que saberes e competências musicais são exigidos como objetos de conhecimento na 2ª etapa do programa; 2) investigar que vivências e competências musicais possuem os alunos do segundo ano do Ensino Médio; 3) investigar que saberes e competências musicais são contemplados nas aulas do segundo ano; 4) investigar que saberes e competências musicais dos alunos são mobilizados na sala de aula; 5) verificar que transformações e mudanças as aulas de música têm provocado na relação dos jovens com a música. Para responder a essas questões realizamos um *survey* (BABBIE, 2005) de pequeno porte com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-administrado. Os resultados parciais apresentados apontam para uma escuta musical vinculada, principalmente, às influências musicais da mídia e do contexto social do adolescente. A relação entre preferência musical e o repertório do PAS destaca a importância do professor de música desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem musical que integre as preferências musicais dos alunos ao repertório a ser trabalhado, enfatizando os elementos musicais que os alunos valorizam, bem como o contexto sócio-cultural.

Palavras-chave: Programa de avaliação seriada; Ensino Médio; Jovens e aula de música

Introdução

A atividade musical como prática social implica diferentes dimensões da experiência humana: social, emocional, cultural e educacional. Para a área pedagógico-musical, o ensino e a aprendizagem musical são compreendidos como um processo interativo que envolve as relações entre o homem e a música. Sob essa perspectiva, a Educação Musical tem discutido e pesquisado a natureza dessa apropriação e transmissão musical em diferentes situações, no nosso caso o jovem do Ensino Médio e o repertório do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) 2ª etapa 2006. Nesta comunicação, nosso olhar se voltou para a relação entre as preferências musicais dos adolescentes, o repertório musical e

¹ Essa pergunta foi proposta em uma das questões da prova da segunda etapa 2006 do subprograma do PAS/UnB em 2007, como atividade de redação de um texto argumentativo.

os objetos de conhecimento² trabalhados em sala de aula. Será que “nós ouvimos a música que gostamos ou aprendemos a gostar da que ouvimos?”. Essa pergunta orienta o recorte da pesquisa e coloca em questionamento o “gosto” musical e a audição na sala de aula e fora da sala de aula.

O programa PAS/UnB foi criado em 1996 com o objetivo de fomentar a integração entre a Universidade e o Ensino Médio e Fundamental, e propiciar melhor qualidade de ensino para crianças e jovens, qualificando também os professores atuantes na área. A Música juntamente com Artes Visuais e Artes Cênicas integra os objetos de avaliação do PAS, independente da opção de alguns alunos pela profissionalização em Música (MONTANDON, AZEVEDO E SILVA, 2007). Inicialmente, os alunos do Ensino Médio optavam por uma das três áreas artísticas, mas desde 2006 as três modalidades de Arte são obrigatórias.

O programa adota princípios pedagógicos fundamentados nos seguintes eixos: 1) o foco na verificação das **competências e habilidades** desenvolvidas pelos alunos; 2) a **interdisciplinaridade** entre as áreas do conhecimento humano e 3) a **contextualização** como forma de integrar a formação do aluno do Ensino Médio à sua realidade social.

A inserção da música no PAS tem definido novas concepções e práticas pedagógico-musicais para o ensino e aprendizagem na escola. A concepção de conhecimento musical defendida pela Música no PAS/UnB procura privilegiar o conhecimento tácito e intuitivo dos jovens como eixo norteador do desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pela avaliação seriada. Assim, pretende diminuir a dicotomia entre a música da sala de aula e a música fora da sala de aula, criando um “terceiro ambiente”, ou seja, um espaço de diálogo entre a “música interna” do jovem e o conhecimento musical sistematizado pela área (HARGREAVES, 2005). Nessa perspectiva, o processo pedagógico-musical deve privilegiar a “celebração”, ou seja, o encontro entre o significado inerente e o significado delineado (GREEN, 1997). As práticas musicais devem ainda envolver atividades musicais em sala de aula que integrem diferentes músicas e diferentes formas de se relacionar com a música, privilegiando também diferentes modalidades do fazer musical - apreciação, execução e criação musical (SWANWICK, 2003) como eixo condutor do desenvolvimento das competências e habilidades musicais dos alunos.

A proposta de avaliação para a música no PAS adota um repertório³ musical específico e diversificado para cada etapa do programa, baseado em exemplos musicais da cultura erudita ocidental, da cultura popular, de grupos étnicos, da música popular e da música presente na mídia. Acreditamos que a relação entre significados inerentes e delineados permite uma nova compreensão do discurso musical que pode transformar a forma como os adolescentes ouvem e percebem a música.

Portanto, nesta comunicação, apresentamos os resultados parciais de pesquisa de iniciação científica iniciada no segundo semestre de 2007 que teve como objetivo geral investigar, sob a ótica dos alunos inscritos na 2ª etapa 2006 do PAS/UnB, realizado em 2007, que saberes e competências musicais estão sendo desenvolvidos nas aulas de música das escolas do Ensino Médio do Plano Piloto de Brasília. Especificamente, o projeto pretende: 1) analisar que saberes e competências musicais são exigidos como objetos de conhecimento na 2ª etapa do programa; 2) investigar que vivências e competências musicais possuem os alunos do segundo ano do Ensino Médio; 3) investigar que saberes e competências musicais são contemplados nas aulas do segundo ano do Ensino Médio; 4) investigar que saberes e competências musicais dos alunos são mobilizados na sala de aula; 5) verificar que transformações e mudanças as aulas de música têm provocado na relação dos jovens com a música.

² O programa do PAS/UnB adota uma relação de objetos de conhecimentos que transversalizam o repertório musical e as disciplinas do programa. Na segunda etapa são trabalhados: *o ser humano como ser que pergunta e quer saber; indivíduo, cultura e mudança social; tipos e gêneros; estruturas; energia e oscilações; ambiente e vida; a formação do mundo ocidental contemporâneo; número, grandeza e forma; a construção do espaço; materiais.*

³ O repertório é formado pelos seguintes compositores e peças: J. S. Bach: *Ária para soprano e Dueto para Soprano e Baixo Cantata n° 80*; G. F. Haendel: *Coro Hallelujah, do Oratório Messiah*; Martinho Lutero: *Ein Feste Burg ist unsem Gott*; Adelino Moreira: *Garota Solitária (cantora: Ângela Maria)*; Silvinho: *Quem é?*; Banda Calipso: *Dançando Calipso*; Eduardo Dusek: *A deputada caiu*; Juraildes da Cruz: *Nois é Jeca mas é jóia*; Braguinha Barroso: *Catinradê*; Hallelujah Soulful Celebration – *funk Messiah Haendel*; ABBA: *Intermezzo n°1*; Dudu Nobre: *A Grande Família*.

Neste trabalho, apresentamos a metodologia de pesquisa utilizada e resultados parciais obtidos numa análise prévia dos dados coletados em uma escola do Ensino Médio do Plano Piloto de Brasília, Asa Norte, da rede privada de ensino (Escola B).

Metodologia de pesquisa: *survey* de pequeno porte

O método de pesquisa utilizado foi um *survey* de pequeno porte e corte interseccional. Nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados no mesmo período (BABBIE, 2005). O tipo de amostra adotada foi não probabilística ou intencional, considerada mais viável economicamente. Foram adotados os seguintes critérios: 1) contato e seleção de quatro escolas de Ensino Médio (EM), do perímetro urbano, públicas e privadas, de fácil acesso para a pesquisadora; 2) seleção de uma turma de alunos do terceiro ano do EM segundo disponibilidade da escola e 3) participação voluntária. Fixamos a amostra em torno de 100 participantes para facilitar a análise dos dados e manter a representatividade da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário auto-administrado com questões fechadas e abertas. As questões fechadas foram do tipo múltipla escolha, em que os participantes tinham a liberdade de escolher mais de uma alternativa. No final de cada questão foi disponibilizado um item para que os participantes pudessem fazer inserções e emitir suas opiniões. As questões abertas finalizaram o questionário e permitiram conhecer a opinião e as sugestões dos participantes sobre o repertório e o programa do PAS.

O questionário foi dividido em categorias para identificar: a **vivência musical** dos respondentes; o seu contato e conhecimentos sobre música o **repertório musical** do programa e as suas impressões e opiniões sobre as **aulas de música** e a **prova** realizada. Esse formato permitiu que alunos que não tiveram contato com o repertório do PAS em sala de aula pudessem responder sobre sua vivência musical, conhecimento prévio do repertório, conhecimentos musicais e opiniões sobre o programa. O questionário foi entregue pessoalmente pela pesquisadora que aguardou o tempo necessário para que os jovens respondessem todas as perguntas do instrumento. Os dados obtidos estão sendo tabulados e a seguir apresentamos uma análise parcial das respostas obtidas.

Preferências, gostos e conhecimentos musicais: a escola B

Nessa escola, as aulas de música são oferecidas para atender o programa do PAS/UnB, sendo que o questionário da pesquisa foi respondido por uma turma no horário da aula de Artes Cênicas. Vinte sujeitos responderam o questionário, sendo oito do sexo masculino e doze do sexo feminino com idade média de dezessete anos e cinco meses. Em relação à vivência musical dos alunos, todos afirmaram escutar música: quatorze deles (70%) cantam ou assobiam, sete (35%) tocam algum instrumento e apenas um respondente (5%) afirmou que realiza composições. Esse resultado confirma a importância do “ouvir música” no cotidiano desses jovens.

Os estilos musicais mais escutados pelos participantes são a MPB e o Pop Rock, quatorze respostas (70%); o Rock Nacional é a segunda preferência musical com treze (65%) opções. Entre os estilos menos citados encontramos a música gospel e o choro, que foram escolhidos apenas uma vez (5%), seguidos pela Bossa Nova e música Erudita, citados três vezes (15%). Os demais estilos foram mencionados na seguinte frequência: música Eletrônica, doze (60%); Funk e Rock internacional onze citações (55%); Pop Nacional, Axé Music e Reggae, nove (45%); Forró e Pop Internacional oito (40%); Rap, sete (35%); Pagode e sertaneja seis (30%); Romântica foi mencionada cinco vezes (25%); Samba quatro (20%). Cinco alunos (25%) citaram outros estilos musicais. Consideramos que a preferência musical dos participantes da pesquisa pode estar associada aos estilos musicais mais divulgados na mídia e às preferências musicais relacionadas à classe social - familiares e amigos. O predomínio do estilo MPB, por exemplo, pode indicar a influência musical dos pais, como também nos faz questionar sobre que conceito de MPB têm os alunos.

Quanto ao conhecimento prévio do repertório do PAS, os respondentes manifestaram ter pouca familiaridade com as músicas, conhecendo principalmente os sucessos da mídia: *Dançando Calypso* e *A grande família*. A falta de identificação com o repertório se mantém quando perguntamos quais músicas do repertório se tornaram parte de suas preferências musicais: dezessete alunos (85%) afirmaram nenhuma delas; dois respondentes (10%) indicaram o *Intermezzo nº 1* e *A grande família*; as músicas *Ária para soprano* da *Cantata 80*, o *Dueto para soprano e baixo* *Cantata 80*, o *Coro Hallelujah* do *Oratório Messias*, *Dançando Calypso* e *Nóis é Jeca mais é Jóia* foram mencionados uma vez (5%). Esses dados demonstram

um alto índice de rejeição aos estilos musicais do repertório do PAS. A rejeição pode estar associada à falta de familiaridade dos alunos com o programa e seu repertório; à ausência sistemática de aulas específicas de música nas escolas e às estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor. Os dados reforçam a dicotomia entre a música do aluno e a música da sala de aula. A escuta dos jovens é direcionada e está relacionada ao seu envolvimento sócio-musical e afetivo, ou seja, os significados delineados do repertório (GREEN, 1997)

Ao ouvir música, onze alunos (55%) afirmaram que a letra é o elemento musical que mais desperta sua atenção e interesse; sete (35%) percebem melhor o ritmo (ou batida); seis (30%) o estilo; cinco (25%) mencionaram a melodia; quatro (20%) a instrumentação; três (15%) a harmonia e dois (10%) a estrutura e a forma. Quanto ao significado delineado associado ao repertório oito (40%) participantes observam o contexto social e cultural; cinco (25%) o contexto histórico e quatro (20%) afirmaram que não escutaram o repertório do PAS. A partir desses dados, entendemos que a familiaridade e a identificação do jovem com a música está relacionada principalmente a elementos musicais intrínsecos e extrínsecos que os alunos reconhecem mais facilmente: letra, batida e contexto sócio-cultural. Nesse sentido, podemos inferir que algumas músicas do repertório do PAS 2ª etapa são distantes do universo musical do jovem: idioma pouco familiar (alemão); arranjo instrumental complexo; contexto sócio-cultural distante dos alunos e classe social distinta.

A forma como a música torna-se familiar para o ouvinte pode estar relacionada às estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelo professor em sala de aula. Nessa amostra, nove alunos (45%) disseram que apenas ouviram as peças; oito (40%) tocaram trechos da música; seis (30%) trabalharam o repertório por meio de discussões sobre o contexto histórico e sócio-cultural; seis (30%) mencionaram a reflexão sobre os elementos musicais presentes nas músicas; três (15%) disseram que cantaram trechos de música e um aluno (5%) citou criação de versões e arranjos com o repertório.

Na relação entre o repertório musical e os objetos de conhecimento do PAS verificamos que seis sujeitos (30%) mencionaram que a crítica social e política foram abordadas juntamente com o repertório; quatro (20%) observaram que nas aulas discutiu-se o indivíduo e sua cultura; o mesmo número de respondentes (20%) afirmou que questões referentes à mídia, cultura de massa e consumismo foram trabalhadas; três (15%) mencionaram que questões sobre gênero na sociedade atual foram contempladas e dois sujeitos (10%) disseram que as transformações sociais que geraram o mundo ocidental contemporâneo foram discutidas. Somente três alunos (15%) disseram que o repertório não foi trabalhado em sala de aula. O item referente à crítica social e à política predomina, o que pode ser explicado pela presença de duas músicas no repertório impregnadas de elementos políticos e sociais (*A deputada caiu* e *Nois é jeca mais é jóia*) que despertam o interesse dos alunos e sua opinião crítico-social.

Buscamos verificar também que tipo de reflexão o contato com o repertório do PAS despertou nos alunos: cinco respondentes (25%) disseram que o contato com o repertório os fez refletir sobre a linguagem musical e seus elementos; cinco (25%) disseram que puderam refletir sobre a função da música na formação do mundo ocidental contemporâneo; quatro (20%) sobre a sociedade e a cultura; dois (10%) sobre questões políticas e sociais; dois (10%) mencionaram refletir sobre o ser humano e o seu processo de evolução. No entanto, oito indivíduos (40%) disseram que não tiveram contato com o repertório do PAS. As respostas dos alunos apresentam um panorama, ainda que restrito, do compromisso dos professores em trabalhar a interdisciplinaridade entre o repertório do PAS e outras áreas do conhecimento e a importância de se desenvolver habilidades cognitivas para integrar de forma atrativa as competências básicas do programa: domínio da linguagem musical e contextualização das manifestações musicais.

Como conclusão parcial da pesquisa em andamento, a tabulação dos dados e a análise prévia realizada permitem levantar questionamentos sobre a relação entre as preferências musicais dos jovens e o índice de rejeição ao repertório do PAS. Segundo nossa interpretação essa relação é influenciada pelo “gosto” musical associado a valores e comportamentos sociais; pela identificação de elementos musicais inerentes e pelos significados delineados atribuídos a música. A análise dos questionários aplicados em outras escolas poderá enfatizar essa conclusão ou apontar para outras interpretações, ajudando-nos a responder a questão tema desta comunicação: “nós ouvimos a música que gostamos ou aprendemos a gostar da que ouvimos?”

Referências Bibliográficas

- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. Tradução de Guilherme Cezarino, 3ª edição, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, nº 4, p. 25-35, 1997.
- HARGREAVES, David. 'Within you without you': música, aprendizagem e identidade. Trad. Beatriz Ilari. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 1, 2005, Curitiba. *Anais*, Curitiba: Deartes-UFPR, 2005, p.27-37.
- MONTANDON, Maria Isabel; AZEVEDO, Maria Cristina; SILVA, Conrado. Música no Vestibular: o programa de avaliação seriada de Brasília. In: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina, *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007, p. 207-213.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.